

Tudo à regional!

É raro o empreendimento ou iniciativa de carácter público que arranque nesta terra com cabeça, tronco e membros.

Esta semana, como se calculava, tivemos mais uma: o arranque atribulado e amador do projecto do 'shuttle' da Lagoa do Fogo.

Não se percebe que uma alteração desta envergadura tenha sido preparada em cima do joelho, com inúmeras falhas e uma óbvia impreparação por parte de quem esteve envolvido no arranque do projecto.

A Secretaria Regional dos Transportes falhou em vários aspectos ao não prever uma série de contrariedades que eram óbvias no terreno, para além do imperdoável esquecimento em não envolver o município da Lagoa, como se constata pela notícia aqui ao lado.

É confrangedor assistir, todas as vezes, à incompetência de imensos serviços públicos na implementação de medidas para o bem colectivo.

A população, que já conhece o padrão da nossa administração pública, faz disto um gozo, mesmo sofrendo na pele a desorganização dos serviços públicos, o que só desprestigia as instituições e quem as lidera.

Quando temos secretários regionais preocupados em arranjar lapas para o Espírito Santo e a pagar almoços aos seus funcionários, em vez de nos darem "um mimo" que é pôr as iniciativas públicas em bom funcionamento, já podemos esperar de tudo.

Se é assim que querem qualificar o nosso turismo e a nossa maneira de receber, então não vamos longe, nem com lapas...

Já esta semana chamamos a atenção para várias situações de desleixo nas Furnas, a nossa principal sala de visitas, a merecer uma intervenção urgente.

Somos pequenos na dimensão, mas não podemos pensar pequeno, tão pouco desorganizados, nem nos conformarmos com os nossos condicionalismos de Região.

Faz lembrar a história de um comensal, num restaurante desta terra, que chamou a atenção para a catadupa de erros ortográficos na ementa, recebendo como resposta:

"Isto é tudo à regional!".

O.C.

Câmara da Lagoa diz que não houve articulação do Governo sobre o início do shuttle e alerta para problemas futuros

A Câmara Municipal de Lagoa revelou ontem que "não existiu articulação nenhuma da parte do Governo Regional com a Câmara da Lagoa" no processo da criação do shuttle para a Lagoa do Fogo.

"Já muito depois do início da referida medida, ou seja, na tarde do dia de ontem, dia 15 de Junho, já com operacionalização do shuttle a decorrer, é que o Gabinete da Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas contactou esta Câmara Municipal a solicitar a utilização da Casa da Água, em horário alargado, para apoio à referida operação", informa o município em nota enviada ao nosso jornal.

"Apesar da Câmara Municipal ter acedido, de imediato, ao pedido, o facto é que este trará vários constrangimentos, nomeadamente com a sobrelocação da Casa da Água e do parque de estacionamento, cujo funcionamento e capacidade não foram



acautelados, atempadamente, para dar, simultaneamente, continuidade ao apoio aos trilhos adjacentes, bem como à operação de shuttle", acrescenta.

O município alerta que "a falta desta articulação e o facto da Câmara Municipal de Lagoa ter sido contactada tardiamente permite antever um outro problema que se prende com os Mrendários dos Remédios, que passarão a ter uma utilização bastante superior e que irá exigir um trabalhador

a tempo inteiro, incluindo aos fins de semana, para manutenção do espaço e limpeza das instalações sanitárias, pois será o local onde, também, os turistas irão provavelmente aguardar pelo shuttle, não tendo a Câmara Municipal previsto trabalhadores adicionais necessários para assegurar o horário desse serviço. Recorde-se, ainda, que o único pagamento previsto com este processo é feito ao concessionário do shuttle".

Primeiro voo comercial da SATA foi há 76 anos



Celebrou-se Quinta-feira o aniversário da inauguração oficial da actividade operacional e comercial da SATA, assinalada pela realização do seu primeiro voo comercial, a 15 de Junho de 1947, entre as ilhas de São Miguel e Santa Maria, numa aeronave Beechcraft UC-45B Expeditor, pilotado pelo comandante Marciano Bonucci Veiga, capitão-aviador, primeiro piloto e diretor técnico da Companhia.

O avião chegou a São Miguel a 21 de Maio de 1947, a bordo do navio Lima, acompanhado pela respectiva tripulação técnica navegante e de manutenção, tendo sido desembarcado no porto de Ponta Delgada, encaixotado e transportado para o Aeródromo de Santana, em Rabo de Peixe.

Apresentava o número de série 43-35596, construído em 1943, a matrícula CS-TAA e o certificado de matrícula

n.º 107, datado de 13 de Maio de 1947, tratando-se de um aparelho bimotor ligeiro, de asa baixa, apto para o transporte comercial de 6 a 7 passageiros.

A cerimónia de inauguração oficial teve lugar no campo de aviação de Santana, pelas 16h00 do dia 15 de Junho, tendo a placa de estacionamento de aviões do Aeródromo de Santana sido sobejamente decorada para a ocasião, contando com a presença de mais de trezentos convidados, entre os quais governantes, autarcas, autoridades civis e militares, os representantes das companhias aéreas internacionais de navegação aérea com escritório nos Açores e os representantes de órgãos de informação nacionais e locais.

O padre José Gomes oficiou a bênção do Beechcraft, baptizado de Açor, e foi sua madrinha a menina Ana Isabel, neta do Dr. Augusto Arruda, então gerente-delegado da Companhia e um dos seus fundadores.

O transporte aéreo no arquipélago tornava-se, assim, uma realidade: as ilhas de São Miguel e Santa Maria passavam a encontrar-se a 30 minutos de voo de distância, em alternativa às (até então incontornáveis) seis horas de transporte marítimo que separavam Ponta Delgada de Vila do Porto.

Com o início das ligações comerciais entre os únicos aeroportos então existentes no arquipélago (nas ilhas de Santa Maria, São Miguel e Terceira), estava dado o passo fundamental e decisivo para transformar a SATA num instrumento de mudança ao serviço dos Açores.